



MÁRCIA ABREU

Vovô Gagá

Ilustrações de Sandra Navarro

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Mariza de Lima Junqueira

—● Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Vovô Gagá

MÁRCIA ABREU



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Márcia Abreu é professora de Literatura no Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Ela escreveu vários livros, capítulos de livros e dezenas de artigos. Mas o que ela gosta mesmo é de contar histórias. Já publicou *Morrer Amanhã* (FTD, 2014), em que conta a vida de Álvares de Azevedo, um poeta brasileiro que vivia em São Paulo no século XIX.



RESENHA

Camilo não entendia por que chamavam seu avô Ganimedes de gagá. Será que era um apelido? Talvez fosse, já que eles também costumavam chamar o garoto de Cacá... Seu avô costumava usar expressões estranhas, como *chato de galocha*; vivia falando de

Boa Esperança, onde tinha vivido quando menino, e perguntando ao neto se ele lembrava de lá, ainda que o próprio avô tivesse deixado a cidade muito antes de o menino ter nascido.

Em um feriado prolongado, porém, os pais de Camilo decidem ir a uma festa de família em Barra Mansa e deixam o menino e seu avô com Claudete, a empregada. Acontece que a moça também tinha uma festa para ir, e acabou deixando o menino e seu avô sozinhos por uma noite. Em vez de permanecer em casa, porém, os dois acabam decidindo, repentinamente, ir juntos a Boa Esperança. Depois de conseguir carona em um caminhão, chegam à cidade, e Camilo acaba por se aproximar um pouco mais do universo da infância de seu avô. Joga bolinha de gude e anda de carrinho de rolimã pela primeira vez, vai assistir a um circo ambulante e acaba se encantando por uma adorável equilibrista... Ao terminar o final de semana, conseguem voltar para casa a tempo e reencontrar os pais do menino como se nada tivesse acontecido.

Em uma narrativa delicada, Márcia Abreu aproxima infância e velhice e se debruça sobre as transformações que nos assombram com a passagem do tempo, ao mesmo tempo que discute uma questão bastante atual: o mal de Alzheimer, que afeta uma em cada oito pessoas com mais de 65 anos em todo o mundo. Quem sofre da doença vê sua memória recente deteriorar-se progressivamente, enquanto a memória remota parece retornar com uma intensidade fora do comum. Entre todas as pessoas do círculo familiar, apenas Camilo parece demonstrar paciência e sensibilidade suficientes para lidar com as perguntas repetitivas do avô, sua memória curta, sua incongruência, sua insistência em falar do passado. Ao propor um ponto de convergência entre as trajetórias do avô e do neto, a autora também chama a atenção para transformações nas expressões coloquiais da linguagem, bem como dos hábitos e do espaço das cidades.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela infantil.

Palavras-chave: família, velhice, Alzheimer.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas transversais: pluralidade cultural e ética.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro – *Vovô gagá*. Será que eles sabem o que a palavra “gagá” significa? Que características fazem com que uma pessoa possa ser chamada assim? Veja se percebem que se trata de um uso pejorativo.
2. Chame a atenção dos seus alunos para as imagens rascunhadas de uma cidade que aparece ao fundo do rosto do avô, na capa do livro.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses acerca do desenrolar da trama.
4. Leia com os alunos o texto de Márcia Abreu disponível na página 76, *O Verdadeiro Vovô Gagá*, em que a autora revela que a narrativa do livro é uma mescla de realidade e ficção, e que o vovô gagá do título realmente existe, e é um senhor de 80 anos que diz que está sempre com saudade. Pergunte aos alunos: o que será que quer dizer a palavra *saudade*? Deixe que procurem definições no dicionário e que perguntem a pessoas queridas como explicariam o que essa palavra quer dizer. Comente com eles que, ainda que existam palavras com um sentido similar em outras línguas, trata-se de uma palavra de difícil tradução, que se diz só existir em língua portuguesa.

Durante a leitura

1. Em diversos momentos do livro, o menino Camilo estranha as expressões usadas por seu avô e por outros personagens do livro. Proponha aos alunos que tomem nota das expressões idiomáticas que aparecem no decorrer do texto.
2. Estimule-os a verificar se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
3. De que maneira cada um dos personagens se comporta em relação ao avô Ganimedes? Veja se seus alunos percebem sinais de impaciência, desprezo, cansaço, surpresa, afeto.
4. Peça aos alunos que tomem nota também dos nomes de cidades e localidades que aparecem no decorrer do texto (todas nas proximidades do Rio de Janeiro) e procurem localizá-las e perceber a distância que existe entre elas com a ajuda de um aplicativo como o Google Maps.

5. Proponha aos alunos que fiquem atentos aos momentos do texto em que a autora sinaliza transformações significativas dos espaços, dos hábitos e dos meios de transporte no espaço de tempo entre a infância do avô e a do neto. Quais as diferenças entre crescer em uma cidade e crescer no campo? Veja se os alunos percebem como a infância de Zuza, o menino da idade de Camilo que vive em Boa Esperança, se aproxima mais da experiência vivida por seus avós.
6. Estimule a turma a atentar para as ilustrações do livro, procurando reconhecer os personagens e cenários do texto retratados em cada uma das imagens.

Depois da leitura

1. Leia com a turma o texto explicativo a respeito do Mal de Alzheimer, disponível nas páginas 74 e 75, e sugira que realizem uma pesquisa um pouco mais aprofundada sobre o assunto, tomando como ponto de partida as informações fornecidas pela autora. É bem provável que alguns dos alunos conheçam algum portador da doença – estimule-os a compartilhar suas experiências.
2. Assista com eles ao filme argentino *O filho da noiva*, de Juan José Campanella, que de maneira delicada e bem-humorada mostra como o Mal de Alzheimer, por terrível que seja, pode abrir espaço para uma compreensão mais sensível e poética da vida.
3. Proponha que os alunos conversem com avós, bisavós e tios-avós e criem um glossário de expressões idiomáticas utilizadas décadas atrás.
4. Proponha aos alunos que realizem uma entrevista com alguém idoso que conheçam, procurando saber mais sobre as suas memórias de infância. De que costumavam brincar? Como era sua relação com a família, a escola, os amigos? Do que sentem mais saudade? Sugira que preparem as perguntas com antecedência e testem o gravador ou aplicativo de gravação antes de começar a conversa. Em seguida, ajude-os a transcrever a entrevista procurando ser fiéis ao modo de falar dos entrevistados e, ao final, organize uma antologia com as conversas realizadas por toda a classe.
5. Um dos momentos altos da história é aquele em que o menino vai com seu avô assistir a um número de circo em Boa

Esperança – ao ouvir o apresentador chamar o palhaço *Piolhinho*, Ganimedes imediatamente se recorda do célebre palhaço Piolim. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da história do circo no Brasil e da trajetória desse palhaço célebre, procurando descobrir quais os diferentes aspectos assumidos, através dos tempos, pelo “maior espetáculo da Terra”.

6. Assista com a turma ao belíssimo filme *Os palhaços*, de Federico Fellini (distribuição Dreamland Filmes). Essa delicada obra entre a ficção e a realidade intercala divertidos e poéticos números circenses com depoimentos de palhaços famosos no passado, mas esquecidos nos dias atuais.
7. Estimule os alunos a descobrir se existem circos em atividade na cidade em que vivem. Se sim, proponha que façam uma visita a esse lugar e assistam a um dos espetáculos.



DICAS DE LEITURA

1. DA MESMA AUTORA

- *Antologia de folhetos de cordel: Amor, história e luta*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Meu pai e eu*, de Carlos Brito. São Paulo: Moderna.
- *Meu pai e um homem-pássaro*, de David Almond. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Meu avô era uma cerejeira*, de Angela Nanetti. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Quando vovô perdeu a memória*, de Roney Cytrynowicz. São Paulo: SM Editora.